



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Health education: a strategy of confrontation and violence prevention with adolescents in a school community

Educação em saúde: estratégia de enfrentamento e prevenção da violência com adolescentes de uma comunidade escolar

Educación para la salud: una estrategia de enfrentamiento y prevención de la violencia de los adolescentes en una comunidad escolar

Viviane Gallon Mendonça¹, Bruna Zanon², Estefani Nascimento Sanini³, Marlucci Spagnol⁴, Josiane Mariani⁵, Ethel Bastos da Silva⁶

ABSTRACT

Objective: the study reports the experience of health education-themed school violence, through questionable methodology against the backdrop of a public school in a city in the northwestern state of Rio Grande do Sul. **Methodology:** data were collected through six educational workshops held students with 13 students in the first year of high school in the months from March to November 2012. **Results:** generating themes / addressed were: types of violence and actions of peace, limits and respect, drugs, street violence and violence in the slums; role of peace in school and socializing. **Conclusions:** the problematizing pedagogy was experienced by students in a movement of thought and action in the face of existential reality with the issue of school violence and there was greater commitment to action driving the culture of peace.

Descriptors: Health Education. Nursing. Violence.

RESUMO

Objetivo: o estudo relata a experiência de educação em saúde com a temática violência escolar, por meio da metodologia problematizadora tendo como cenário uma escola pública de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** os dados foram coletados por meio de seis oficinas pedagógicas realizadas com 13 alunos estudantes do primeiro ano do ensino médio nos meses de março a novembro de 2012. **Resultados:** os temas geradores/abordados foram: tipos de violência e ações de paz; limites e respeito; drogas, violência nas ruas e violência nas favelas; protagonismo de paz na escola e confraternização. **Conclusões:** a pedagogia problematizadora foi vivenciada pelos alunos num movimento de pensar e agir diante da realidade existencial com a temática violência escolar e observou-se maior comprometimento com ações propulsoras da cultura da paz.

Descritores: Educação em Saúde. Enfermagem. Violência.

RESUMÉN

Objetivo: el estudio muestra la experiencia de la violencia en las escuelas de educación con temas de salud, a través de metodología cuestionable en el contexto de una escuela pública en una ciudad en el noroccidental estado de Rio Grande do Sul. **Metodología:** los datos fueron recolectados a través de seis talleres de capacitación y formación estudiantes con 13 estudiantes en el primer año de la escuela secundaria en los meses de marzo a noviembre de 2012. **Resultado:** generando themes / abordados fueron: tipos de violencia y las acciones de la paz, los límites y el respeto, las drogas, la violencia callejera y la violencia en los barrios pobres, el papel de la paz en la escuela y socializar. **Conclusiones:** la pedagogía problematizadora fue experimentado por los estudiantes en un movimiento de pensamiento y acción en contra de la realidad existencial de la cuestión de la violencia escolar y había un mayor compromiso con la acción de conducir la cultura de paz.

Descritores: Educación en Salud. Enfermeira. Violencia.

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS/Brasil. vivi-mendonsa-rbd@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS/Brasil. brunazanon@live.com

³Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS/Brasil. estefeni111@bol.com.br

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS/Brasil. mutyspagnol@hotmail.com

⁵Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS/Brasil. josiane.mariani@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Professora Assistente III do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS/Brasil. ethelbastos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Educação em Saúde é essencial a todas as práticas desenvolvidas no âmbito educacional da saúde, pois é ações que acontecem com inclusão direta dos serviços com os usuários, sendo a prática na qual existe a participação ativa da comunidade, que proporciona informação, educação sanitária e aperfeiçoa as atitudes indispensáveis para a vida⁽¹⁾.

Nessa perspectiva, faz-se necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde numa perspectiva dialógica, emancipadora, participativa, criativa e que contribua para a autonomia do usuário, no que diz respeito à sua condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de saúde e doença; e autonomia dos profissionais diante da possibilidade de reinventar modos de cuidado mais humanizados, compartilhados e integrais⁽¹⁾.

Ao empregar o modelo de educação em saúde provoca-se uma abertura dos usuários com os profissionais de saúde, possibilitando um ouvir o outro, horizontal na relação interpessoal e na ação educativa em si, pois, existe um ato participativo é humanizante, pois a pessoa, na condição de sujeito, participa do cuidado, reflete, questiona, recusa, aceita, critica. Sua posição ativa transforma a relação que se estabelece no processo de educar-cuidar⁽²⁾.

A educação em saúde torna-se ferramenta importante quanto se busca trabalhar a problemática da violência nos espaços escolares, pois permite uma aproximação entre sujeitos e essa resulta em coparticipação de todos no processo de enfrentamento dos eventos violentos. As raízes históricas da violência no mundo estão associadas à colonização e ao desenvolvimento do país juntamente com a globalização³. A exposição da população durante o processo de globalização, modificações, e o acréscimo nas diferenças econômicas e sociais refletiu diretamente na construção dos jovens de hoje em dia, levando-os à adesão à criminalidade e ao tráfico de drogas, aumentando o índice de violência nessa população, e diversificando cada vez mais os locais de desenvolvimento dos atos agressivos, considerada problema de saúde pública. Assim, precisa ser enfrentado por meio de esforços coletivos provenientes de setores diversos como educação, saúde, serviço social e justiça⁽⁴⁾.

A violência escolar é hoje considerada um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, tornando-se um tema de relevância entre estudantes, profissionais da educação e da saúde⁽⁵⁾.

Nas escolas, a violência está aumentada não somente do ponto de vista quantitativo, mas as ameaças e agressões verbais entre alunos, professores e funcionários das unidades escolares. Observa-se que a violência nas escolas está sendo banalizada, provocando inclusive que vários atos deixem de serem percebidos como violentos. A violência entre estudantes não pode ser estudada e analisada sem observar o contexto social e cultural que vive esse grupo escolar⁽⁵⁾.

Nessa direção, a enfermagem assume como objeto de estudo as respostas humanas envolvidas nas transições, nos processos de desenvolvimento e nas adaptações que acontece com ser humano ao longo da vida. Nesse bojo inclui-se alertar a comunidade escolar para as consequências que a violência escolar tem na saúde e na qualidade de vida dos estudantes e orientá-las na sua intervenção, assim como, estimular e contribuir com as escolas na implantação de programas de prevenção e redução da violência^{5,6}. Portanto, conhecer a realidade das crianças e jovens e as condições de vulnerabilidade a violência e promover ações preventivas e de promoção a saúde pode contribuir para o enfrentamento dessa problemática⁽⁷⁾.

Frente ao descrito, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de Extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior Norte do Estado, realizado em uma escola pública da região noroeste do Rio Grande do Sul, com a temática violência escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, oriundo de um Projeto de Extensão desenvolvido em uma escola pública da região Noroeste do Rio Grande do Sul, no período de agosto a novembro de 2012. A escolha da escola deve-se ao fato da mesma pertencer à uma área da periferia da cidade e em situação de vulnerabilidade social.

Os dados foram coletados por meio de oficinas pedagógicas, distribuídas em oito encontros, realizados semanalmente todas as quintas-feiras no turno vespertino com duração de aproximadamente

duas horas cada com um grupo de 13 alunos do primeiro ano do ensino médio, na faixa etária de 15 à 19 anos, a escolha da turma se deu por indicação da escola, visto a necessidade de intervenção dessa temática junto aos alunos. O local de encontro dos participantes do projeto e dos estudantes se deu em uma sala de multimídia.

Para a intervenção e relação com os alunos foram utilizadas seis oficinas educativas abordando temas escolhidas pelos próprios alunos. A prática dialógica da enfermeira no contexto da educação em saúde anuncia um discurso transformador, mediado pela participação do sujeito de forma ativa, crítica e questionadora e não por uma participação por extensão⁽²⁾.

Para a realização das oficinas foram utilizadas dinâmicas grupais, confraternizações, aulas expositivas, utilização de músicas, data show, leitura de textos, elaboração de cartazes, discussões de casos, filmes, teatro, jogos, modelagem, recorte, colagem com os alunos sobre violência e paz. Ao final de cada oficina foi realizada uma dinâmica de fechamento com avaliação dos trabalhos e preparação para a próxima oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relatando as experiências das oficinas...

Para a efetivação das ações de educação em saúde junto aos escolares, optou-se pelas oficinas educativas, utilizando-se do referencial teórico metodológico de Paulo Freire, pela proposta aberta, dinâmica e participativa, contida no círculo de cultura, que visa o desenvolvimento da consciência crítica em busca da transformação da sociedade⁽⁸⁾.

Círculo de Cultura é chamado assim, porque seus participantes se dispõem na forma de círculo para dialogar. Estimulados pelo animador todos participam, trocando saberes, ensinando e aprendendo juntos. “De cultura”, porque o grupo produz seus próprios modos de pensar, criando e recriando, todos aprendem juntos e refletem a cerca dos diálogos no grupo⁽⁸⁾. O método de Paulo Freire é baseado na relação dialógica educadora e educando, tendo como objetivo buscar uma ação e reflexão autêntica sobre a realidade coletiva e individual⁽⁹⁾.

O encontro entre educador e educando promove o conhecimento mútuo em que um educa o outro resultando num processo de troca e aprendizagem de ambos que saem desses encontros transformados e

com novos conhecimentos⁽¹⁰⁾. Nessa linha, as ações de educação em saúde utilizam essa proposta, pois valorizam o conhecimento dos atores sociais na ação de aprendizagem para a transformação desses. O processo da educação parte do conhecimento do sujeito, seus hábitos e experiências de vida, cultura, condições socioeconômicas, fatores que influenciam seus comportamentos e condições de saúde⁽¹¹⁾.

No primeiro encontro, realizou-se uma atividade de apresentação em que o grupo de acadêmicos explicitou e dialogou com os alunos a respeito do trabalho a ser desenvolvido, o objetivo das oficinas e a importância da presença de todos. Após iniciou-se uma apresentação, em que cada um apresentava o colega do lado, essa dinâmica possibilitou a interação e conhecimento entre os acadêmicos e os alunos. Com recorte de jornais e revistas, os estudantes diferenciaram violência e paz. Pode-se evidenciar o conhecimento e as vivências perante a problemática da violência. Para encerramento foi realizado a “dinâmica do Aladim”, possibilitando aos participantes colocar suas sugestões e temas referentes à temática da violência que gostariam que fosse trabalhado nos próximos encontros. Este é o momento em que se dá a descoberta dos temas geradores e a identificação do conteúdo programático⁽⁹⁾. Os alunos a partir da realidade existencial escolheram junto com as acadêmicas em uma relação dialógica o que desejariam discutir nas oficinas.

No segundo encontro, utilizou-se de vídeos explicativos sobre os diferentes tipos de violência, e também sobre as ações de Paz que poderiam ser desenvolvidas pelos alunos no espaço escolar. Além disso, para provocar a interação entre os mesmos, utilizou-se da técnica do jogo de perguntas e respostas, dividiu-se a turma em dois grupos, em que um grupo fazia perguntas para o outro e vice-versa. Essa atividade além de ser descontraída, permitiu identificar o conhecimento que eles tinham sobre a violência. Nesse segundo encontro, evidenciou-se maior interação e participação dos alunos, demonstrando que a construção do vínculo é fundamental, quando se trabalha com adolescentes.

Na terceira oficina, o tema em discussão foi limites e respeito, demonstrado por meio de uma encenação teatral realizada pelos acadêmicos, relatando situações da vida cotidiana em família e na comunidade. Após a apresentação teatral, os alunos foram questionados o que sabiam sobre limites e

respeitos, muitos responderam que em sua casa existe limites “regras”, como “tenho hora para sair e para voltar” “o pai e a mãe não me deixam fazer tudo o que quero, eles conversam entre eles antes de me deixarem fazer algo” outros relataram que esse tema não existe em suas residências “lá em casa o pai e a mãe não conversam”. Questionado sobre o sistema de castigos e de agrados os alunos responderam “na minha casa meus pais não tem como sistema de repressão à sura, e nem de dar em troca algo material por cumprir os afazeres”. No decorrer da realização da oficina, os alunos passaram a discutir e expressar mais abertamente os temas questionados. Essa dinâmica teve como objetivo demonstrar a importância do respeito com os pais, irmãos, comunidade escolar, comunidade em que residem, e que limites fazem parte do nosso dia-a-dia, e são necessários para se viver em sociedade.

Na quarta oficina, dividiu-se a turma em três grupos, para discutir os temas drogas, violência nas ruas, violência nas favelas, utilizou-se de recorte e montagem de frases, que posteriormente foram discutidos com todo o grupo. Após essa atividade, por meio da “dinâmica dos balões” realizou-se um *feedback* de todos os elementos discutidos, nessa e nas outras oficinas. Para o tema pais e filhos os participantes discorreram sobre o tema respeito e drogas. Com a dinâmica do balão observou-se que as oficinas utilizadas tiveram resultados, pois os alunos passaram a articular as vivências do cotidiano com os textos e temas discutidos.

Na quinta oficina, foi proposta aos alunos que a partir daquele momento fossem os protagonistas da paz na escola, e disseminassem a paz em todo o ambiente escolar, assim foram confeccionados faixas com a escrita paz, e vestido os alunos em um manto branco. Cada pequeno grupo passou nas salas de aula proporcionando a paz para os demais alunos da instituição, além de realizar uma síntese do que eles aprenderam com as oficinas.

Na sexta oficina realizou-se confraternização com os alunos envolvidos, para avaliar o trabalho realizado, o envolvimento dos alunos e o resultado das ações desenvolvidas na escola.

Construções, desconstruções e caminhos das ações educativas/problematizadoras...

No decorrer do desenvolvimento das ações educativas/problematizadoras, pode-se destacar um elemento importante que foi o estabelecimento do

vínculo entre alunos e acadêmicas, o que permitiu que a conversa e as trocas acontecessem de maneira espontânea. A forma como as dinâmicas e as atividades foram realizadas despertou maior interação, resultando em relatos de ações de violência assistidas ou realizadas entre eles, fora e dentro da escola. As discussões e trocas buscavam trazer para o círculo de cultura o conhecimento que os mesmos tinham sobre violência e suas interfaces relacionadas aos serviços de saúde-enfermagem, como também a sua prevenção, e o estímulo a cultura da paz.

A reflexão sobre os temas geradores proporcionou a compreensão de diferentes tipos de violência, sendo que especialmente a física acaba tendo destaque em seus cotidianos, entretanto as demais violências psicológica, política, cultural, verbal ocorrem com frequência, porém ainda permanecem naturalizadas e banalizadas. A violência, muitas vezes, acaba sendo reconhecida como situações cotidianas, e, em alguma medida, são situações a que se está “naturalmente” vulnerável, pois não se têm controle, e acabam sendo concebidas como “fatalidade” que não dá para evitar⁽¹²⁾.

No decorrer das oficinas, evidenciou-se construção do saber coletivo, prazeroso e de grande relevância para todos, pois passaram a identificar suas fragilidades em relação à violência, que era sofrida e cometida, e a partir disso começaram a compreender a importância deste assunto, que não ocorre somente no âmbito escolar, mas também, na comunidade, em suas próprias casas, fazendo parte do seu cotidiano.

Além do contato realizado com a turma, as acadêmicas objetivavam influenciar as ideias dos alunos de toda a escola por meio de uma conversa realizada pelos próprios discentes e acadêmicas, de sala em sala, dividindo o conhecimento sobre a violência que foi adquirido durante as oficinas e a importância da promoção da cultura da paz.

Os professores que estiveram presentes nas oficinas observaram e relataram que com a realização das discussões dos temas e o uso de dinâmicas os alunos demonstravam mais interessados e que mesmo lentamente, demonstravam atitudes de mudança no ambiente escolar, buscando colocar em prática os novos conhecimentos obtidos em cada realização de uma nova oficina. A reflexão sobre a própria situação faz com que se sintam desafiados

por ela e assim agem sobre ela, e desta forma a o desvelamento da realidade⁽¹⁰⁾.

Evidenciou-se que foi possível proporcionar uma melhor sistematização a cada oficina realizada, despertando maior interesse dos alunos, sobre o tema que antes era pouco abordado e conhecido, apesar de conviverem com essa problemática diariamente. Partindo do conhecimento prévio dos alunos, as oficinas elaboradas pelas acadêmicas de enfermagem, vieram para complementar e ampliar o conhecimento, sensibilizando ao protagonismo e a mudanças. Foi possível o desenvolvimento de uma consciência crítico-reflexiva com a finalidade de transformação do sujeito inserido no contexto social e político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender esses diferentes aspectos da rotina dos alunos e seus contextos são indispensáveis para se conhecer as situações de vulnerabilidade e de proteção perante a violência. O projeto proporcionou a compreensão das situações de exposição à violência relatada pelos jovens, as quais se caracterizam pelos contextos familiares, políticos, econômicos e socioculturais.

A relação estabelecida entre o profissional de enfermagem/aluno e a comunidade escolar (professores, funcionários e alunos) permitiu ao enfermeiro/aluno detectar situações de vulnerabilidade. Assim ficou evidente o quanto as oficinas pedagógicas têm contribuído para a formação dos alunos, uma vez que são fundamentadas em conhecimentos previamente discutidos e socializados. Os discentes têm afirmado que essas oficinas são primordiais e extremamente válidas para a consolidação dos conhecimentos necessários para o bom desempenho de suas atividades profissionais.

Pondera-se que o interesse e empenho demonstrado por todo o grupo que realizou este projeto foi essencial para o sucesso do mesmo, fato particularmente gratificante, em que a partilha e reflexão conjunta proporcionou a todos um importante momento de crescimento. Nesse sentido, a construção do agir, saber e fazer estão intimamente ligados e precisam ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em permanente construção.

REFERENCIAS

1. Ministério da Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
2. Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007;16(2):315-9.
3. Montagner MA, Amorim RF, Silva JG, LIRA SVG. Violência e saúde. *Rev Ciênc. saúde coletiva*. 2008;13(2):110-7.
4. Guimarães JATL, Villela WV. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2011; 27(8):1647-1653.
5. Mendes CSM. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(3):581-8.
6. Siqueira CG, Vieira IYD, Santiago SR. Domestic violence against children: an analysis from the perspective of parents. *Rev Enferm UFPI*. 2013 Jan-Mar;2(1):49-55.
7. Martins CBG. Maus tratos contra crianças e adolescentes. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(4): 660-5.
8. Brandão, CR. O que é método Paulo Freire. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
9. Rodrigues MGS. Educação em Saúde: buscando alternativas de superação da desnutrição. Pato Branco: Rotta; 2006.
10. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
11. Costa MS, Santos MCL, Martinho NJ, Barroso MGT, Vieira NFC. Família em situação de risco: modelo de cuidado focalizando educação em saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2007;28(1):45-51.
12. Cocco M, Lopes MJM. Violência entre jovens: dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidade. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(1):151-9.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/08/22

Accepted: 2014/04/09

Publishing: 2014/07/01

Corresponding Address

Ethel Bastos da Silva

Universidade Federal de Santa Maria
Av. Independência, n. 3751, Bairro: Vista Alegre
Palmeira das Missões, RS/Brasil
Cep: 98300-000
Tel: 55 3742 8861
E-mail: ethelbastos@hotmail.com